



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM.**

QUEIRÓS, Rodrigo

Ano: 1904 | Número: 21

---

### **Como citar este documento:**

QUEIRÓS, Rodrigo, Boletim. *Revista de Guimarães*, 21 (3-4) Jul.-Dez. 1904, p. 168-180.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## BOLETINS

---

2.º TRIMESTRE DE 1904

Em sessão de 1 de abril a nova direcção tomou posse, e fez-se a distribuição dos pelouros, que foi assim determinada:

Presidente, director dos museus archeologicos e da *Revista de Guimarães* — o Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães;

Vice-presidente e director dos serviços escolares e de instrucção — dr. Gaspar d'Abreu de Lima;

Secretario — Tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz;

Vice-secretario e director da bibliotheca — Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho;

Thesoureiro — Francisco Jacome;

Director dos museus colonial e industrial — José Píneiro;

Director encarregado da administração de propriedades — Eduardo Manuel d'Almeida.

O snr. presidente participou o fallecimento do consocio snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, em 28 de março ultimo, que foi sempre muito dedicado a esta instituição, o que bem demonstrou no seu testamento, legando a esta Sociedade a propriedade d'uma inscripção do valor nominal de 1:000\$000 reis, para com o seu rendimento se distribuir no dia 9 de março de cada anno, dois premios de 6\$000 reis cada

um a duas creanças, que mais se hajam distinguido em instrução primaria.

Ficou usufructuario da mesma inscripção o snr. José Lopes da Costa, residente em S. Miguel de Creixomil.

O mesmo senhor participou mais que em 31 do referido mez se finára tambem o consocio snr. Domingos José Ribeiro Guimarães, e propoz que n'esta acta se exarasse um voto de sincero pezar pela perda d'estes nossos consocios e se dessem cumprimentos de pezames ás viuvvas, communicando-se-lhes esta deliberação.

Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Resolveu-se que as sessões da direcção se effectuem nas primeiras e terceiras quarta-feiras de cada mez, pelas seis horas da tarde.

Na sessão de 6 do mesmo mez, foi exonerado a seu pedido e por se achar quite com esta Sociedade o cobrador Alfredo José de Carvalho Almeida e nomeado para esse cargo o snr. Francisco Teixeira Mendes, dando-se-lhe a commissão de 5 % da importancia que o mesmo cobrar.

O snr. Simão Alves d'Almeida Araujo propoz para socio e foi approvado por unanimidade o snr. Alfredo Pimenta.

Em sessão de 25 do mesmo mez, resolveu-se telegraphar aos exc.<sup>mas</sup> presidente do conselho de ministros e ministro das obras publicas, pedindo se torne effectiva a adjudicação, com garantia de juro, dos caminhos de ferro do Alto-Minho, Braga a Monsão e Braga a Guimarães, por ser do maior interesse para todas as localidades, que vão ser servidas por estas linhas é especialmente para esta terra, a realisação de tão importante obra.

Em sessão de 22 de junho, leu-se um officio da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento communicando que resolveu mandar fazer a trasladação das ossadas de seu marido o dr. Francisco Martins Sarmento, do cemiterio municipal d'esta cidade para o jazigo que mandou construir no

cemiterio parochial do Salvador de Briteiros, no proximo dia 10 de julho.

A direcção d'esta Sociedade julgou do seu dever aproveitar este ensejo para mais uma vez dar um solemne e publico testemunho de homenagem ao seu primeiro socio honorario, tomando a direcção d'este acto, com previo assentimento d'aquella senhora, e concorrendo quanto possivel para que esta manifestação seja grandiosa e imponente, como têm sido as que a antecederam. Para tal fim, resolveu-se desde já convidar todas as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, presidentes de todas as sociedades scientificas e associações de que o finado foi socio, socios honorarios, correspondentes e effectivos d'esta Sociedade, presidentes e membros das direcções de todas as corporações d'esta cidade, parentes do finado, etc.

---

### 3.º TRIMESTRE DE 1904

Na sessão de 6 de julho, o snr. presidente participou que têm continuado, com grande actividade, os trabalhos para a trasladação das ossadas do dr. Francisco Martins Sarmiento para o cemiterio de Briteiros, e espera que aquelle acto seja immensamente concorrido, a avaliar pelas adhesões que lhe têm sido dirigidas.

O sr. dr. Joaquim José de Meira propôz para socio correspondente o sur. conselheiro José Thomaz Ribeiro Fortes, residente no Porto. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Resolveu-se convocar a assembleia geral d'esta Sociedade para o proximo dia 13 do corrente, pelas seis horas da tarde para apresentação das contas da gerencia que findou em 31 de março ultimo, e, no caso de não comparecer numero legal de socios, que ella se realise no dia 20 do mesmo mez, á hora indicada.

Esta assembleia geral realisou-se effectivamente n'aquelle dia, sendo approvadas as contas, sem impugnação.

---

Na sessão de 23 de julho, o snr. presidente fallou da trasladação dos despojos do dr. Francisco Martins Sarmiento

realizada no dia 10 do corrente, e exprimiu a sua viva satisfação por ter sido extraordinariamente concorrido aquelle acto de tudo quanto havia de notavel n'esta cidade e concelho, representantes de todas as sociedades scientificas e litterarias do paiz, parentes, amigos e muito povo, que acudiram mais uma vez a render preito ao illustre homem de sciencia, que tanto nobilitou a sua terra. Notou a boa ordem em que pôde organizar-se o funebre cortejo desde o cemiterio municipal até ao de Briteiros, onde repousam para sempre aquelles venerandos restos que permanecerão na memoria dos presentes e despertarão interesse a vindouros, junto dos quaes pronunciaram commoventes discursos os snrs. engenheiro Ricardo Severo, dr. Joaquim José de Meira, como presidente da camara, dr. Gaspar d'Abreu de Lima, João de Meira e outros. Accrescentando que foi muito para notar e agradecer a maneira altamente sentida como a freguezia do Salvador de Briteiros e circumvisinhas receberam o precioso deposito que lhes era confiado, associando-se a este acto as respectivas juntas de parochia como as demais corporações, pessoas gradas e grande multidão de povo.

O mesmo snr. presidente communicou que agradeceu a todas as pessoas e entidades que compareceram n'este acto, ou se fizeram representar, ás quaes, de novo, aqui testemunha o seu muito reconhecimento, em nome de toda a direcção.

Eis a summula dos discursos proferidos :

### **A memoria de Martins Sarmento**

De todas as homenagens publicas de consagração ao venerando Martins Sarmento — e talvez que a uma maior parte eu tenha assistido — guardo em conjuncto a impressão de religioso respeito e admiração pela maneira elevada como este homem illustre se impoz á multidão dos seus compatriotas.

Pela luminosidade irradiante dos seus trabalhos litterarios o effeito era de natural logica no meio limitado dos espiritos cultos; ultrapassou-o, porém, estendendo-se pela massa popular do seu territorio natal, e este facto de excepção que surprehende, explica-o certamente a immensa bondade do seu character, o patriotismo da sua obra reconstructiva, toda de natureza popular, toda profundamente nacional.

Houve typos de investigadores que raramente sobresahiram da cella recondita em que se abrigaram as suas eruditas lucubrações. Muitos desapareceram, sepultados no esquite do seu mysterioso sêr, sem que a tradição sequer d'elles contasse a existencia. Entretanto, desde os prophetas das religiões, os phisicos e sonhadores, os philosophos e illuminados, a lenda sempre, a ingenua e

poetica lenda popular, muitos transportou para a multidão humana, aureolados pela adoração dos povos como santos prophetas da verdade. E curioso é que, tão longe estão as multidões das elevadas producções de tal erudita sciencia, e vão, não obstante, pela força da sua superstição e da sua crença, desenterrar esse vidente, vivifical-o no seu mytho, que logo se dilue pelo vasto paganismo da immensa alma popular.

É de vêr que sejam de eleição os homens que curam as almas e os corpos, os que clamam para os povos as bênçãos do céu, os que prógam revelações divinas; surprehende, porém, que investigadores analysts dos phenomenos da natureza ou dos fastos da humanidade, cujas obras se exprimem em uma litteratura de erudição, esses sejam, não comprehendidos, mas presentidos pela ingenua sentimentalidade do povo inculto.

Muitos veneram as memorias de CAMÕES e HERCULANO — um exemplo nacional — atravez da sua lenda. Entre os povos d'aqui é irmãmente venerada a excepcional personalidade de Martins Sarmento; pelos povoados d'estes coloridos valles minhotos elle tem o seu mytho, aureolando a figura dominante do homem bom e sabio.

A sua obra essencialmente democratica — o estudo das velhas origens nacionaes — trouxe-o junto aos humildes. E a humidade d'essas ruinas de antigas povoações que o seu esforço e a sua paixão descobriram, deixa entrevêr, como um quadro biblico, o rude viver antepassado d'esse povo primitivo, na sua vida simples, ora agricola ou pastoril, em familia patriarchal como ao tempo das santas escripturas.

Cada povoado d'hoje revê-se n'esses aspectos, muito mais proximos do que marca a velha edade das ruinas; é que ainda agora, pelo Alto-Minho, existem povoações acoguladas nos cumes, tal como os antigos castrejos de Briteiros. N'esse passado, nas proprias ruinas miseraveis, existe uma vida igual, um soffrimento irmão; a multidão de humildes encontra-se na pobreza d'esses outros antepassados, escravos da terra como hoje são, manso populacho cujo destino supremo foi sempre por este mundo humano o soffrimento pacifico de sêres resignados.

Este homem de saber, que piedosamente gastou uma vida a desenterrar essas ruinas singelas e pobres, os restos de velhas tribus ancestraes, natural será e de justiça que os humildes o considerem um superior homem de bondade, um apostolo do bem, trabalhando pela grey e para a grey.

Aqui o vimos depôr, a esse bendito homem, ao pé das suas ruinas, e junto aos simples aldeãos de Briteiros, dentro de uma cabana castreja, como rustico lavrador do passado; a architectura humilde d'este tumulo ficará como uma reconstituição e como symbolo sobrevivente. E ao viajero, homem de Portugal, que em tarde como a d'hoje por aqui poisar, este simples monumento accordará o sentimento do passado, a sympathia por esta obra de renascimento, a veneração por este apostolo da verdade.

Lá no cimo, permanecerá esse outro monumento, as mortas ruinas, em perenne exposição, brilhando á viva luz do sol, como a suprema verdade na historia do mundo.

\*

**Martins Sarmiento**

MEUS SENHORES:

São passados perto de cinco annos que deixou de existir este homem cujos despojos mortaes hoje aqui viemos acompanhar n'uma nova e sentida homenagem.

Já lá vão cinco annos, e no meu espirito desenha-se ainda com o mesmo distincto relevo, com a mais perfeita e viva nitidez toda a enorme e profunda corrente de sentimento, de saudade e de pezar, com que a população vimarense acolheu a noticia da sua morte.

Não era um desenlace imprevisito, um resultado de surpresa. Ao contrario, desde muito que se vinha esperando aquelle termo, necessario e irreductivel, d'uma situação irremediavelmente fatal.

E no entanto a impressão foi pungente, dolorosa; a consternação foi profunda e geral.

De cima abaixo, em todas as classes da população, desde o cidadão mais graduado ao de mais humilde e modesta condição, ninguém, absolutamente ninguém, deixou de sentir-se ferido, deixou de maguar-se do mais intimo do seu sentimento perante esse facto, que não era uma surpresa.

E esta explosão de magua intima e geral com que a consciencia publica recebeu a nova de previsto e esperado accidente é tanto mais para meditar-se e para admirar-se quanto é certo que o homem, cuja morte tão dolorosamente se deplorava, era pessoalmente desconhecido para a grande maioria dos seus concidadãos.

Todo entregue a uma vida concentrada de labor intellectual, passou annos e annos no recolhimento das suas locubrações scientificas, sem outra preocupação e sem outra aspiração que não fosse o culto da sciencia que elle tão altamente e tão gloriosamente professava.

É que, a alma popular desde muito tinha comprehendido que, desaparecendo elle, tinha desaparecido a mais elevada e a mais legitima gloria da nossa terra.

A historia local assignala e impõe á nossa veneração uma extensa serie de personalidades illustres, homens que se evidenciaram, em saliente destaque, pelo seu trabalho, pelo seu heroismo, pela sua intelligencia e pelas suas virtudes, no campo da sciencia, da litteratura ou das artes, dando lustre e justificado renome á nossa boa e amada patria de Guimarães.

Mas, meus senhores, Martins Sarmiento, o ultimo d'essa longa e brilhantissima serie, refulge de modo especial n'um dos primeiros e mais proeminentes logares.

Ninguem como elle alliou uma intelligencia tão vasta, tão poderosa, tão equilibrada, com um coração tão justo, tão desinteressado e tão bom.

A profundidade do seu saber associava-se na sua mais admiravel harmonia com a alma ardente de patriota; a sua esclarecida intelligencia de sabio casava-se intimamente e harmoniosamente com a alvura immaculada do seu caracter.

Foi por isso, meus senhores, que ao lado da Sociedade Martins Sarmiento, a quem cumpria orientar a corrente do sentimento publico, se veio desde logo collocar a camara municipal de Guimarães, occupando um dos primeiros logares nas manifestações ltuosas que então se realisaram e imprimindo assim a essas demonstrações a feição publica e geral do sentimento que a dictava.

Foi ainda sob o mesmo intuito e inspirada no mesmo pensamento que a corporação que mais genuinamente representa os sentimentos e aspirações da cidade e concelho de Guimarães se poz aberta e calorosamente ao lado da Sociedade Martins Sarmiento n'aquella extraordinaria e incomparavel manifestação de 11 de março, no cumprimento d'aquelle grande acto de justiça social, em que se consagrou festivamente a memoria do grande sabio, quando poucos mezes ainda se tinham volvido sobre a sua morte.

E não foi, meus senhores, uma manifestação inoportuna e artificial que este espectáculo tão grande, tão eloquente e tão edificante como d'outro não ha memoria na nossa terra, como d'outro, pelas circumstancias especiaes que o revestiram, não ha memoria no nosso paiz!

Foi a homenagem respeitosa e sentida, a expansão natural, grandiosa e espontanea d'un povo inteiro, trabalhador e honrado, consagrada áquelle dos seus concidadãos que pela sua honra e pelo seu trabalho, pela sua intelligencia e pelo seu caracter mais se distinguiu e assignalou, augmentando o prestigio e o renome da terra que o viu nascer.

Martins Sarmiento, por ser uma das mais altas e legitimas glorias nacionaes, não deixava de ser especialmente uma gloria da nossa terra.

O seu grande nome, conhecido e respeitado nas Academias e entre as corporações sabias das nações mais cultas, era pronunciado entre nós, não só com o respeito e admiração que se deve aos homens da sua alta envergadura intellectual e do seu incomparavel saber, mas tambem com o carinho, com a dedicação, com a ternura amorosa, que se consagra a um amigo estremecido.

É que Martins Sarmiento, homem superior e excepcional, significava a mais rigorosa e perfeita symbolisação do caracter, dos sentimentos e das aspirações d'este povo. É que as grandes virtudes da alma collectiva tinham n'elle a mais exacta e a mais brilhante incarnação.

Não podia portanto, meus senhores, a instituição que mais directamente representa a cidade e concelho de Guimarães deixar de reconhecer e de traduzir os impulsos da alma vimaranense tão espontanea e tão manifestamente revelados.

A illustrada e digna vereação que então se achava á frente do municipio cumpriu patriótica e briosamente o seu dever.

E nós, meus senhores, fallo em nome de toda a camara actual, que me cabe a honra de representar, vimos por nossa vez cumprir o que suppomos ser uma obrigação indeclinavel.

Vimos acompanhar a sympathica e benemerita Sociedade Martins Sarmento n'esta nova e merecida homenagem.

Vimos aqui, acompanhando o grande morto á sua ultima jazida, trazer-lhe não sómente a affirmação pessoal da nossa veneração, do nosso pezar e da nossa saudade, mas principalmente vimos aqui significar-lhe uma vez mais em nome da cidade e concelho de Guimarães a certeza de que a sua memoria continua e continuará no espirito e no coração de todos, sempre vivamente impressa, sempre cercada e aureolada de gratidão e de respeito.

Que os povos de Briteiros saibam e reconheçam o valor inestimavel, a honra extraordinaria do thesouro que lhes vimos trazer!

Que todos aquelles, hoje, amanhã e sempre, que amam a sua patria, que têm coração para amar e venerar as suas maiores glorias, saibam o caminho d'este tumulo, e venham aqui piedosamente colher estímulos de trabalho, de abnegação, de desinteresse, de patriotismo, no culto d'esto cidadão superior e excepcional, que, sobre ser uma das mais assignaladas glorias scientificas da sua patria, foi exemplo e incarnação das mais altas virtudes cívicas.

JOAQUIM DE MEIRA.

\*

### **O exemplo de Martins Sarmento**

MEUS SENHORES:

Duas palavras só.

Outros disseram já quem foi Martins Sarmento como cidadão. Outros disseram já quem foi Martins Sarmento como sabio.

Devia eu ouvir e nada mais.

Mas não me soffreu o animo que aqui, junto do ataúde onde ha alguns annos se escondeu a fôrma mais nobre, o corpo de maior alma que teve Guimarães, onde desapareceu a meus olhos, que foram os derradeiros a vê-lo, o Martins Sarmento que todos conhecemos, sabio austero vergado sobre os livros, vergado sobre a terra na pesquisa da verdade ondeante e fugidia, a mocidade vianense deixasse de representar-se, deixasse de trazer a expressão sincera da sua admiração incançavel e do seu respeito profundo pelo illustre grande homem cujos despojos vimos acompanhar aqui.

E porque outra voz se não ergueu, ergueu-se a minha.

E fraca, é certo, mas é sincera e convicta. Outras qualidades não tem nem outras peço que lhe reconheçam.

MEUS SENHORES: — Á medida que os annos vão correndo parece que mais amamos e melhor reconhecemos em Martins Sarmiento a mais legitima e mais indiscutivel gloria da nossa terra.

Olhado de longe tudo o que n'elle havia de humano, tudo o que n'elle havia de mortal, e o tornava semelhante a nós, esbata-se, perde-se, ficando apenas luminosas e brilhantes a sua alma de Santo e a sua intelligencia de Genio.

É triste signa dos homens saberem mais lamentar o que perdem do que estimar o que logram.

Não succedeu, porém, assim com Martins Sarmiento que teve a rara, a suprema felicidade, a unica a que póde aspirar um homem despedido de vaidades, que poz na sciencia todo o seu coração e os seus esforços, a felicidade de vêr-se rodeado por um grupo d'amigos sinceros, leaes e dedicados que o comprehendiam e o veneravam e lhe prestaram ainda em vida a homenagem da fundação da Sociedade a cujo convite aqui nos encontramos.

A manifestação funebre d'hoje é, pois, (necessario se torna que isto fique bem declarado) como as festas de 1900, apenas a continuação das demonstrações de subido apreço em que por Guimarães e pelo paiz era tido um homem que tanto honrou o paiz e Guimarães.

Esta manifestação funebre d'hoje é a afirmação mais uma vez repetida de que os homens illustres triumpham sempre, até da morte que tudo destroe e avassalla.

Martins Sarmiento morreu, é certo! Mas como os grandes vultos da Grecia heroica deixou apenas de ser um homem para tornar-se um semi-deus; e o seu lucido espirito sereno e diamantino será sempre nosso conductor e nosso guia atravez do deserto arido, da Mentira, do Engano e da Illusão, a caminho do radiante e tranquillo paiz da Verdade eterna e sempre joven.

Martins Sarmiento foi para a sciencia um cultor desvelado, Martins Sarmiento foi para a cidade uma gloria luminosissima, Martins Sarmiento foi para os amigos um amigo insubstituivel; mas Martins Sarmiento foi, sobretudo para nós, para a mocidade, para a geração mal entrada nas luctas do mundo, o exemplo preciosissimo de uma vida inteira de constante e ininterrompido amor ao trabalho e dedicação ao estudo.

É por isso que eu aqui vim hoje, meus senhores, em meu nome e em nome dos que me são irmãos pela idade e pelos ideaes, assegurar a todos os que me escutam, assegurar ao querido morto se elle podesse ouvir-me tambem, que nós, os rapazes d'hoje, assim como de nossos paes aprendemos a honrar e respeitar o nome illustre de Martins Sarmiento, assim havemos um dia de ensinal-o a nossos filhos para que de geração em geração, atravez dos annos, atravez dos seculos, atravez das idades, elle caminhe sempre cada vez mais nimbado de veneração, cada vez mais aureolado do esplendor e do culto a que como nenhum outro tem direito!

Disse.

JOÃO DE MEIRA.

\*

## A homenagem da «Sociedade»

MEUS SENHORES :

Venho incumbido pelos meus collegas da direcção da Sociedade Martins Sarmiento de dizer do que nos cumpre junto d'este tumulo.

É pesadissimo o encargo e temerario o meu arrojo em o acceitar, depois sobretudo de escutada: as palavras eloquentes que acabam de proferir-se.

Mas atravez da minha manifesta incompetencia impõe-se a necessidade de cumprir um dever imperioso, um dever a que esta direcção não podia e não devia eximir-se.

N'um momento como este, em que definitivamente se encerram os restos mortaes d'esse que foi, ao lado d'um exemplar modelo de todas as maiores virtudes, um dos mais elevados espiritos e um dos mais notaveis ornamentos no ramo de sciencia a que se dedicou, não podia deixar de aqui comparecer a prestar mais esta homenagem de rendida saudade, de enternecida gratidão e de carinhoso affecto á sua preclara memoria, esta Sociedade que nascera d'um impulso de justiça e d'um culto de respeito pela sua egrégia individualidade.

Não podíamos deixar de encorporar-nos n'esta piedosa romagem; de vir descobrir-nos, repassados de profunda veneração, deante do feretro glorioso, que conduz para este jazigo os despojos que ficaram do involucro, que encerrou o seu purissimo e luminoso espirito.

Mas se esta hora é para nós tragica e desoladora, por nos trazer mais viva a impressão da orphandade em que a morte do grande sabio nos deixou, uma consoladora satisfação nos anima ainda: é a que resulta de vêrmos que em tão modesto logar nos não encontramos sós.

E não pôde deixar de obrigar sentidamente a nossa gratidão a honrosa comparencia do senado municipal, que tão eloquentemente veio expressar, pela brilhante palavra do digno presidente, o seu elevado preito de admiração pela impolluta memoria nobilissima do que foi tão grande e illustre vimaranense.

Honrosissima e grata nos é egualmente a participação que n'esta homenagem vieram tomar dois abalisados homens de sciencia, como da mesma fórma prende o reconhecimento da Sociedade Martins Sarmiento a assistencia de todas as corporações d'esta cidade e de todos os amigos e admiradores que ao grande morto vieram trazer mais um claro testemunho da sua profunda veneração.

É que a Sociedade em cujo nome fallo, comquanto não fosse promotora d'esta trasladação, por não dever antepôr-se á iniciativa da carinhosa viuva do eminente sabio, toma, agora como sempre, viva e sincera parte em tudo quanto respeite á glorificação d'esse vulto insignissimo, que temos como alto padrão de gloria e como

poderoso incentivo para a realisação do nobre ideal que esta Sociedade se propoz.

Chegados a este logar, cumpre-me, pois, dizer em nome dos meus collegas, que enquanto nos estiver confiada a gerencia, que hoje temos, jámais deixaremos de honrar a memoria e as intenções de quem tanto serviu esta aggremação com o seu esforço e tanto a enobreceu com o seu nome.

Senhores: dorme o grande somno da morte junto d'essas velhas ruinas, do meio das quaes accendeu em vida um largo facho de luz, que veio illuminar o caminho das nossas origens historicas, o inelyto vimaranense que se chamou Francisco Martins Sarmento.

Era justo que junto do seu tumulo viesse assegurar-se com esta demonstração a eterna gratidão da alma vimaranense.

GASPAR D'ABREU.

Na sessão extraordinaria de 9 de agosto o snr. presidente disse que convocára esta sessão em commemoração do dia 9 d'agosto de 1899, assignalado nas paginas da historia d'esta Sociedade pelo triste acontecimento da sempre sentida morte do dr. Francisco Martins Sarmento.

Que esse dia, de luto para ella, jámais poderá esquecer, como não de lembrar sempre os beneficios que d'elle recebeu durante a sua vida, que lhe abriram um horizonte de prosperidade e progresso, elevando-a á consideração em que é tida por nacionaes e estranhos. Que, segundo o costume, propunha que se expedisse um telegramma de cumprimentos á viuva, a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, que se acha a uso de banhos na Povia de Varzim. Esta proposta foi approvada por unanimidade, e immediatamente expedido o telegramma.

Na sessão de 28 de setembro, o snr. presidente communicou que no dia 24 do referido mez teve logar a arrematação da 2.<sup>a</sup> empreitada da obra do edificio d'esta Sociedade, sendo adjudicada ao snr. Francisco Jacome pela quantia de 2:110\$000 reis nos termos e condições da anterior e sob a responsabilidade d'esta Sociedade, conforme a resolução da assembleia geral de 29 de março do corrente anno.

O mesmo snr. presidente propoz para sócio o aspirante

snr. José Peixoto Moreira, e o snr. Simão Alves d'Almeida Araujo propoz o snr. Fernando de Vasconcellos Fernandes, sendo ambos admittidos por unanimidade.

A Sociedade recebeu, desde 1 d'abril a 30 de setembro, as ofertas seguintes, que, de novo, aqui agradecemos:

Para a bibliotheca:

#### Livros

Bibliotheca de Traducções, 3 volumes;  
 Camara Municipal de Guimarães, 1 folheto;  
 Almeida Lima, 2 folhetos;  
 José Meneres d'Amorim, 1 folheto;  
 Alfredo Pimenta, 1 volume;  
 Direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes, 1 volume;  
 Dr. F. Gomes Teixeira, 1 volume;  
 Commendador André Avelino Lopes Guimarães, um volume;  
 Inspector dos monumentos militares da grande circumscripção do norte, 1 cartão;  
 Visconde de Thayde, 27 volumes;  
 Dr. Marcelo Macias, 1 volume;  
 Costa Goodolphim, 1 volume;  
 Bibliotheca Publica do Porto, 1 volume;  
 Dr. Alvaro Basto, 1 folheto;  
 Conselheiro José Thomaz Ribeiro Fortes, 1 folheto;  
 Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, 2 volumes;  
 Bibliotheca Popular de Legislação, 2 volumes;  
 Antonio Francisco Barata, 1 volume;  
 Antonio José Torres de Carvalho, 1 volume;  
 Assistencia Nacional aos Tuberculosos, 1 volume;  
 Boletim da Direcção Geral de Instrucção Publica, 1 volume;  
 Liga da Boa Imprensa, do Seminario de Portalegre, 1 volume;  
 Associação Commercial do Porto, 2 volumes;  
 Conde de Paçô Vieira, 22 volumes e folhetos;  
 Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, 5 proclamações (anos 1820-1828);  
 José de Meira, 1 volume;  
 João Lopes de Faria, 16 volumes e folhetos;  
 Abbade Manoel da Fonseca Moreira, 34 volumes.

Para a collecção de periodicos e revistas:

*Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, Coimbra;  
*Vigia da Morofa*, Freguezia de Castello Rodrigo;  
*Echos de Vizella*;  
*O Vizellense*, Vizella;  
*Porto Medico*, Porto.

## Para os museus :

Frederico Manoel, 3 algemas de ferro;  
Antonio Manoel Lopes Pereira Caldas, 1 machado de pedra;  
Camara municipal de Guimarães, diversos instrumentos de agricultura;  
Abel de Freitas, diversas vasilhas e outros objectos de ceramica (mobiliario funebre);  
Conselheiro Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães, 1 moeda de bronze, romana;  
Eduardo Malheiro dos Santos Guimarães, 1 moeda de bronze;  
Padre Firmino de Freitas Ribeiro de Faria, 3 machados de pedra;  
Antonio Joaquim de Mello, 1 bilhete da loteria de Lisboa, de 1839.

30 de setembro de 1904.

O secretario,

*Rodrigo Queiroz.*